

AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE PARA QUILOMBOLAS 2019

Coordenador: KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA

Este é um programa de extensão interdisciplinar que atua com remanescentes de quilombos do estado do Rio Grande do Sul, que estão vivendo em condições modestas. Contam com água e luz e os mais velhos vivem do dinheiro da aposentadoria como agricultores, mas boa parte dos mais jovens se vê obrigada a trabalhar em outras atividades, como empregadas domésticas e outros empregos de baixa renda para sobreviver. Faltavam condições para cultivar lavouras rentáveis. Este ano, nesta extensão realizou-se atividade específica com as famílias quilombolas que vivem nos Altos do Morro dos Alpes, no bairro da Glória, os descendentes de Edwirges Francisca Garcia, que para lá teria ido, escrava fugida de uma chácara, na região do bairro Lami, e se estabelecido com seu esposo entre o final do século XIX e início do século XX. Sua estória diz que, em meio a este lugar ermo das trilhas do Morro dos Alpes nasceram três dos quatro filhos e, com o avanço da ocupação do arraial Dona Edwirges, tentando proteger sua família vai subindo até os altos do morro. Os membros da comunidade: filhos, netos e agregados, formaram esta a comunidade que convivem até hoje com suas memórias, seu conhecimento da natureza (uso das ervas e chás, manuseio com pedras). Dona Edwirges faleceu em 1998 com 108 anos e, atualmente, seus descendentes, estão na sua maioria habitando no Quilombo do Morro dos Alpes. Alguns moram ao longo da própria Estrada dos Alpes ampliando os espaços da comunidade que é composta de 74 famílias, que sofrem o constante assédio da especulação imobiliária. A comunidade tem hoje acesso à saúde ainda com dificuldade na UBS Alpes e, mesmo com todas as adversidades, a comunidade não desiste da luta pelos seus direitos. O índice de drogas é muito frequente na área e, a questão da segurança é muito importante e ainda é pouco assistido. Esta dinâmica de participação e a vivência dos acadêmicos com as comunidades quilombolas possibilita, além da troca das experiências, momentos do ensinar e o do aprender. Cada família que se visitou durante esta extensão, realmente comprovou uma maior necessidade da interação entre a academia e as comunidades quilombolas para a troca de saberes, um diálogo sobre educação em saúde, direitos e deveres. Neste programa de extensão, a relação com a sociedade, foi marcante, caracterizando-se por propiciar interação dialógica e desenvolvimento de relações entre a universidade e os setores sociais, marcadas pelo diálogo, contribuindo para superar desigualdades e a exclusão e, para a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão. Ela também

contribuiu para flexibilização curricular através da atribuição de créditos complementares pela participação efetiva dos acadêmicos nesta ação de extensão.